

No. 008/DDAS/08

DATA: 24/06/2008

DESCRIÇÃO DO LAUDO PERICIAL

CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/CCS

LOCAL: DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

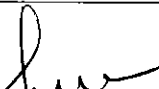
SETORES PERICIADOS:


- Secretarias (administrativos).
- Salas de professores
- Laboratório de Toxicologia Analítica I
- Laboratório de Toxicologia Analítica II
- Laboratório de Toxicologia Analítica III

OBS: Este Departamento utiliza outros setores de trabalho no Hospital Universitário e/ou outros Departamentos de Ensino. Assim, alguns servidores devem ter sua concessão de insalubridade/periculosidade concedida a partir do laudo daqueles setores.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de verificar se as atividades desenvolvidas pelos servidores docentes e técnico-administrativos do Departamento de Patologia do CCS são realizadas em condições insalubres e/ou perigosas, a equipe técnica do DDAS realizou visita técnica a todas as instalações desta unidade de ensino e pesquisa. Esta visita ocorreu no dia 23/06/2008 e contou com a presença da Médica do Trabalho Norma Garcia Lopes e do Engenheiro de Segurança do Trabalho Marcelo Fontanella Webster, bem como contou com a participação de vários trabalhadores dos setores analisados.


Norma Garcia Lopes
Medicina do Trabalho
CRM - 3323
SSO/DDAS/PROHS


Marcelo Fontanella Webster, Msc
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA/SC 37489-0 UFSC 110153

CCS 24/06/08 Laudo 008/2008
Página 1 de 3

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS SETORES

O Departamento de Patologia do CCS executa as mais diversas atividades de ensino e pesquisa na área, bem como outras pesquisas aplicadas, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Para tal, as atividades são desenvolvidas em laboratórios e salas de aula, ocorrendo manipulação variada de produtos e substâncias químicas, bem como material biológico.

3- EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Para as diligências em questão, não foram utilizados equipamentos de medição tendo em vista que a análise foi qualitativa, conforme preceitua a NR-15 e seus anexos.


4- METODOLOGIA EMPREGADA

Nesta revisão de laudo pericial de insalubridade e periculosidade, aplicou-se a seguinte metodologia:

- Visita técnico-pericial nos locais de trabalho, realizada pela equipe técnica do DDAS.
- Antes das visitas aos locais de trabalho, foram observados os laudos anteriores, bem como os registros existentes no banco de dados do DDAS, no que diz respeito a segurança do trabalho de cada ambiente
- A emissão do laudo seguiu os procedimentos da análise quantitativa da Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho.

5 AGENTES FÍSICOS/QUÍMICOS/BIOLÓGICOS, ANÁLISE DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE (ver tabela anexo)


Norma Claretta Lopes
Medicina do Trabalho
CRM - 3323
SSO/DDAS/PRDH


Marcelo Fontanella Webster, Msc
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA/SC 37489-0 UFSC 110153

LAUDO PERICIAL

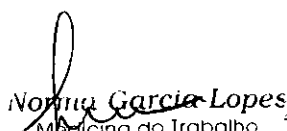
CARACTERIZAÇÃO DA INSALUBRIDADE E/OU PERICULOSIDADE

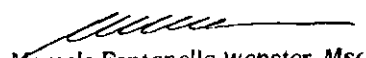
(Decreto 97.458 de 15/01/89)

LOCAL DE EXERCÍCIO OU TIPO DE TRABALHO REALIZADO	AGENTE NOCIVO À SAÚDE OU IDENTIFICADOR DO RISCO	GRAU DE AGRESSIVIDADE AO HOMEM		ADICIONAL A SER CONCEDIDO [%]	
		Tolerância Conhecida/ Tempo	Medição Efetuada/ Tempo	INSALU- BRIDADE	PERICU- LOSIDADE
Laboratório de Toxicologia I	Risco químico: Manipulação de clorofórmio, metanol, amoníaco diariamente	Qualitativo	Habitual	Máxima	Não há.
Laboratório de Toxicologia II	Risco Biológico: Manipulação para ensino de excreções humanas (urina, lavado gástrico, sangue) oriundo de pacientes da emergência do HU.	Qualitativo	Habitual	Máxima	Não há.
Laboratório de Toxicologia III	Risco Biológico: Manipulação para pesquisa de excreções humanas (urina, lavado gástrico, sangue) oriundo de pacientes da emergência do HU.	Qualitativo	Habitual	Máxima	Não há.
Setores administrativos	Não há	-	-	Não há	Não há

- Lei 8270/91 Art. 12- 5%, 10% e 20% equivalem respectivamente ao grau mínimo, médio e máximo.
MEDIDAS CORRETIVAS – COMENTÁRIOS
- Os servidores fazem jus ao adicional de insalubridade e/ou periculosidade quando desenvolvem atividades em exposição **habitual e permanente**, aos agentes nocivos.
-O fornecimento e o uso de EPIs apropriados para os agentes de risco, quando a proteção coletiva for insuficiente, é necessário.
OBS: Os servidores docentes e técnico-administrativos deste departamento, estão expostos a outros agentes químicos, com a mais variada gama de substâncias. Porém, neste laudo, foram especificados somente alguns que estão definidos na Portaria 3214/78 do MTE que trata de adicional de insalubridade.

OBS: Este Departamento utiliza outros setores de trabalho no Hospital Universitário e/ou de outros Departamentos de Ensino. Assim, alguns servidores devem ter sua concessão de insalubridade/periculosidade concedida a partir do laudo oficial daqueles setores.


Norma Garcia Lopes
Médica do Trabalho
CRM - 3323
SSO/DDAS/PRDHS


Marcelo Fontanella Webster, Msc
Engenheiro de Segurança do Trabalho
CREA/SC 37489-0 UFSC 110153



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA
Campus Universitário-Trindade-Fpolis/SC - CEP 88040-370
Fone: (0xx48) 3319473 - Fax: (0xx48) 3319542 - e-mail deoptl@ccs.ufsc.br

Florianópolis, SC, 07 de maio de 2008.

Plano de insalubridade – Depto de Patologia/ CCS/ UFSC

Seguem os nomes de laboratórios e de professores vinculados aos locais de trabalho com risco a saúde, de acordo com a Lei Nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. Portaria Nº 3.214, de 08 de junho de 1978, aprova as Normas Regulamentadoras (NRs) do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho.

Local		Professores	Atividades realizadas nos diferentes locais de trabalho do Departamento de Patologia, de acordo com os Grupos de Risco
Serviço de Anatomia Patológica - SAP - Andar térreo do HU/ UFSC	Recepção de Materiais	Profª. Daniella Serafin C Vieira Profª. Rozany M. Duflath Profª. Maria Beatriz C Shiozawa Profª. Irene Vieira Souza	Grupo de Risco Químico: ✓ Aspiração de gases, manipulação de formol, xilol, álcool, ácido acético, ácido clorídrico, ácido fórmico, ácido nítrico, ácido pícrico e outros reagentes químicos utilizados para colorações histológicas e imunoistoquímicas. Grupo de Risco Físico: ✓ Risco de queimaduras por lamparinas de álcool. Grupo de Risco Biológico: ✓ Manipulação de peças e secreções humanas, com doenças infecto-contagiosas (infecção pelo HIV, hepatite, tuberculose e outras), contaminadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos. Grupo de Riscos Ergonômicos:
	Macro e microscopia	Profª. Sonia M L Fabro Profª. Maria Inês Meurer Profº. Magda Santos Koerich	
	Laboratório de Histologia	Profª. Gracia Maria S M Koerich Profº. João Péricles da Silva Júnior Profº. Jusoé Lopes de Souza	
	Laboratório de Citologia	Maria Goretti da Silva, técnica de laboratório	
	Laboratório de Imunoistoquímica		

	Punção aspirativa		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Postura inadequada de trabalho (bancadas altas com banquetas sem encosto), trabalho noturno, monotonia, repetitividade, exames trans-operatórios de longa duração desencadeantes de stress (congelação trans-operatória). <p>Grupo de Risco de Acidentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Arranjo físico deficiente, perigo de incêndio (lâmparas com álcool) ou explosão, ferramentas inadequadas ou defeituosas (micrótomo com defeito), armazenamento inadequado de peças anatômicas. 	
	Museu Didático			
Laboratórios de Toxicologia	Toxicologia I, Bloco J/K, CCS, Sala 309	Prof ^a . Alcibia Helena de Azevedo Maia Prof ^a . Cláudia Regina dos Santos	<p>Grupo de Risco Químico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manuseio com conseqüente inalação dos seguintes reagentes: Acetaldeído, Acetato de etila, Acetona, Ácido acético, Ácido clorídrico, Álcool isoamílico, Álcool n-butílico, Álcool isobutílico, Álcool sec-butílico (2-butanol), Álcool etílico, Álcool metílico, Álcool n-propílico, Álcool isopropílico Amônia, n-Butano, Ciclohexano, Cloreto de etila, Clorofórmio, Diclorometano, Dietil amina, Éter etílico, Fenol, Formaldeído, Metil etil cetona, Piridina, Tolueno, Xileno. <p>Grupo de Risco Biológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manipulação de amostras biológicas (sangue, urina e lavado gástrico). <p>Grupo de Risco de Acidentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de material pérfuro-cortante. 	
	Toxicologia II, Bloco J/K, CCS, Sala 308			
	Pesquisas Toxicológicas, Bloco J/K, CCS, Sala 307			
Centro de Informações Toxicológicas - CIT -	CIT – HU/ UFSC, Andar térreo do HU/ UFSC	Prof ^a . Marlene Zannin	<p>Grupo de Risco Químico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manipulação de formol e álcool para fixação de animais peçonhentos (cobras, aranhas escorpiões e lagartas) em frascos com capacidade de 50 a 2000ml. ✓ Manipulação de agrotóxicos e outras substâncias químicas responsáveis por intoxicações, encaminhadas ao serviço para identificação. <p>Grupo de Risco Biológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contato direto com o paciente direto no CIT/SC, na 	

			<p>Emergência do HU na UTI e mais raramente em outras unidades de internação do HU.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recebimento e armazenamento de material biológico (sangue, urina, lavado gástrico) de pacientes intoxicados por diferentes substâncias químicas. O material biológico destes pacientes pode concomitantemente estar com doenças infecto-contagiosas (infecção pelo HIV, hepatite, tuberculose e outras), contaminadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos. <p>Grupo de Risco de Acidentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Riscos de acidentes (picada, contato) por animais peçonhentos que chegam (acondicionados inapropriadamente) para serem identificados pela equipe de profissionais do CIT/SC. ✓ Manipulação de animais peçonhentos vivos e mortos em local inadequado. <p>Grupo de Riscos Ergonômicos ou Risco Físico?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Situações de ritmo intensivo de trabalho sob condições de stress psíquico (orientando profissionais no atendimento de intoxicações graves, por diferentes agentes, no outro extremo da linha). ✓ Espaço físico e mobiliário inadequado para a demanda e ritmo de trabalho do CIT/SC.
<p>Laboratório de Patologia Bucal do Curso de Odontologia</p>	<p>Temporariamente em funcionamento junto ao Depto de Morfologia, por falta de espaço físico no CCS</p>	<p>Prof^a. Liliane J Grando Prof^a. Elena Riet C Rivero Prof^o. Filipe Modolo Siqueira</p>	<p>Grupo de Risco Químico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspiração de gases, manipulação de formol, xilol, álcool, ácido acético, ácido clorídrico, ácido fórmico, ácido nítrico, ácido pícrico, hidróxido de amônia, diaminodenzidina teraidroclorídrico, metabisulfito de sódio e outros reagentes químicos utilizados para colorações histológicas e imunoistoquímicas.

			<p>Grupo de Risco Físico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ausência de espaço físico adequado. <p>Grupo de Risco Biológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manipulação de peças e secreções humanas, com doenças infecto-contagiosas (infecção pelo HIV, hepatite, tuberculose e outras), contaminadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos. <p>Grupo de Riscos Ergonômicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Postura inadequada de trabalho (bancadas altas com banquetas sem encosto), trabalho noturno, monotonia, repetitividade. <p>Grupo de Risco de Acidentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Arranjo físico deficiente, perigo de incêndio (lâmparas com álcool), ausência de várias ferramentas adequadas para realização do trabalho, armazenamento inadequado de peças humanas e reagentes.
<p>Ambulatório de Estomatologia</p>	<p>Ala C, HU/ UFSC, 3ª feiras a tarde</p>	<p>Prof^a. Sonia M L Fabro Prof^a. Maria Inês Meurer Prof^a. Liliane J Grando Prof^a. Elena Riet C Rivero Prof^o. Filipe Modolo Siqueira</p>	<p>Grupo de Risco Químico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Manipulação de frascos com formol (para biópsia) e álcool (para citologia esfoliativa). <p>Grupo de Risco Físico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ausência de ventilação natural, presença de odores de secreções humanas com necrose, pus, infecções e outros. ✓ Punções acidentais com agulhas e instrumentais perfuro-cortantes. <p>Grupo de Risco Biológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contato direto com pacientes, com secreções humanas com doenças infecto-contagiosas (infecção pelo HIV, hepatite, tuberculose e outras), tecidos e secreções contaminados com

			<p>vírus, bactérias, fungos, protozoários e parasitas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Punções acidentais com agulhas e instrumentais pérfuro-cortantes contaminados. <p>Grupo de Riscos Ergonômicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de equipamento odontológico para realização dos procedimentos, ausência de refletor de luz, alta responsabilidade, contato com pacientes com debilidades físicas e emocionais, contato com pacientes usuários de drogas. <p>Grupo de Risco de Acidentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Arranjo físico deficiente, improvisação, ausência de instrumentos adequados.
--	--	--	---

Os dados constantes neste documento foram levantados e compilados pelos seguintes professores do Departamento de Patologia, reunidos especialmente para este fim:

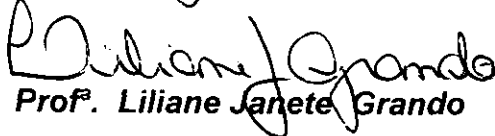

Prof^a. Cláudia Regina dos Santos


Prof^a. Daniella Serafin Couto Vieira


Prof^a. Gracia Maria S M Koerich


Prof^a. Sônia Maria Lückmann Fabro


Prof^a. Marlene Zannin


Prof^a. Liliame Janete Grando


Prof^a. Alcibia Helena de Azevedo Maia